


**SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0155/2025**

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA**
**RIADE, 11/06/2025**

# Ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita participa no Fórum de Oslo na Noruega



**Ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita, príncipe Faisal bin Farhan.**

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, chegou ontem à capital norueguesa para participar no Fórum de Oslo.

O evento anual, organizado pelo Ministério das Relações Exteriores da Noruega em colaboração com o Centro de Diálogo Humanitário da Suíça, recebe líderes globais e mediadores de conflitos. O Príncipe Faisal se reunirá com autoridades estrangeiras para fortalecer as relações com o Reino e discutir várias questões regionais e internacionais. **Fonte-Arab News**.

# Recém-nomeado embaixador saudita no México apresenta cartas credenciais



**Fahad bin Ali Al-Manawer com Jonathan Chait Auerbach.**

O recém-nomeado embaixador do Reino da Arábia Saudita no México apresentou suas credenciais ao Ministério das Relações Exteriores do país da América da norte. Fahad bin Ali Al-Manawer entregou uma cópia de suas credenciais ao embaixador Jonathan Chait Auerbach, diretor-geral de protocolo do ministério, em uma recepção realizada ontem. Os diplomatas também revisaram as relações entre suas nações na reunião. Al-Manawer fez seu juramento de posse ao Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman em março, em uma cerimônia com a presença do ministro das Relações Exteriores saudita, Príncipe Faisal bin Farhan. **Fonte-Arab News**.

# Governador de Medina revisa prontidão de segurança do Hajj na Mesquita do Profeta



**O Príncipe Salman visita a Mesquita do Profeta para revisar a prontidão para a chegada dos primeiros grupos de peregrinos de Meca.**

O governador de Medina, Príncipe Salman bin Sultan bin Abdulaziz, que também preside o Comitê Permanente da região para o Hajj e a Umrah, transmitiu as saudações e o apreço do Rei Salman e do Príncipe herdeiro Mohammed bin

Salman ao pessoal de segurança e às entidades que participam nas missões do Hajj em Medina. O Príncipe Salman visitou a Mesquita do Profeta para revisar a prontidão para a chegada dos primeiros grupos de peregrinos de Meca após completar os rituais do Hajj deste ano. **Fonte-Arab News**.

## Sector financeiro islâmico do Qatar cresce para US$ 187 bilhões




**O desempenho do Qatar ocorre quando o sector financeiro islâmico global entrou em 2025 em uma base sólida.**

O sector financeiro islâmico do Qatar continuou a sua trajetória ascendente em 2024, com activos totais subindo 4,1% ano a ano, para 683 bilhões de riais do Qatar (US$ 187,5 bilhões), mostrou uma nova análise.

De acordo com um relatório da Bait Al Mashura Finance Consultations, com sede no Qatar, os bancos islâmicos detinham a maior parte, com 87,4% do total de activos financeiros islâmicos. Isso foi seguido pelo sukuk compatível com a Sharia com 11,2%, seguro takaful com 0,7% e o restante dividido entre fundos de investimento e outras instituições financeiras islâmicas.

O desempenho do Qatar ocorre no momento em que o sector financeiro islâmico global entrou em 2025 em uma base sólida, com crescimento de 10,6% em 2024, impulsionado por fortes activos bancários e um crescimento de 29% nas emissões de sukuk em moeda estrangeira, de acordo com a S&P Global Ratings.

Embora mercados-chave como o Reino da Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Malásia continuem a dominar - com o Reino sozinho respondendo por dois terços do crescimento bancário islâmico do Conselho de Cooperação do Golfo - as perspectivas permanecem cautelosas em meio a possíveis ventos contrários, incluindo a volatilidade do preço do petróleo e a evolução das estruturas regulatórias. **Fonte-Arab News**.

## Egipto busca impulso de IED com oportunidades de investimento no sector de turismo



**O Primeiro-ministro do Egipto, Mostafa Madbouly, em uma reunião de seu gabinete.**

O Egipto está intensificando os esforços para atrair investimentos estrangeiros directos, abrindo novas oportunidades em seus sectores de turismo e arqueologia, disse o primeiro-ministro Mostafa Madbouly durante uma reunião estratégica de alto nível.

O encontro, que decorreu na sede do governo na Nova Capital Administrativa, teve como objectivo dar seguimento aos esforços dos Ministérios do Turismo e do Investimento, de acordo com um comunicado publicado na página oficial do Conselho de Ministros no Facebook. Isso se alinha com a meta do Egipto de atrair 30 milhões de turistas anualmente até 2028, visando um aumento de 25% a 30% ano a ano no turismo receptivo como parte da Visão 2030 do país para o desenvolvimento sustentável.

"O governo está trabalhando para formular planos claros com metas específicas para oferecer oportunidades de investimento em vários sectores, contribuindo para aumentar o investimento estrangeiro directo", disse Madbouly durante a reunião. **Fonte-Arab News.**

## Paquistão elogia o Hajj 2025 como 'histórico' após ganhar prêmio saudita por melhores serviços

O ministro de Assuntos Religiosos do Paquistão, Sardar Muhammad Yousaf, descreveu hoje o Hajj de 2025 como "histórico em comparação com os anos anteriores" para os peregrinos paquistaneses, citando serviços aprimorados, instalações aprimoradas e reconhecimento formal das autoridades sauditas pela gestão de peregrinações do Reino.

Dirigindo-se a uma conferência de imprensa pós-Hajj em Meca, o ministro disse que a Missão Hajj do Paquistão recebeu um Prêmio de Excelência do Ministério

Saudita do Hajj e Umrah, ocupando o primeiro lugar entre as sete missões homenageadas este ano, em reconhecimento por seus serviços a mais de 115.000 peregrinos paquistaneses. "O Hajj de 2025 foi histórico em comparação com os anos anteriores, e os peregrinos paquistaneses receberam serviços e instalações excepcionais", disse Yousaf. "Este prêmio do Ministério Saudita do Hajj e Umrah é uma questão de orgulho para o Paquistão." O Reino da Arábia Saudita recebeu mais de 88.000 peregrinos paquistaneses patrocinados pelo governo este ano, disse ele, observando que, pela primeira vez, tendas com ar-condicionado, divisórias de gesso, sofás-cama e prateleiras suspensas foram introduzidas em Mina. As instalações em Arafat também incluíam ar-condicionado aprimorado, passarelas sombreadas e áreas gramadas.

Yousaf disse que os peregrinos na categoria de pagamento mais baixo receberam serviços normalmente reservados para pacotes de nível superior. Ele afirmou que o pacote do Hajj para peregrinos patrocinados pelo governo permaneceu mais acessível do que os oferecidos nos países vizinhos, ao mesmo tempo em que oferece serviços superiores. Em Medina, todos os peregrinos paquistaneses foram alojados em hotéis de três e cinco estrelas perto da Mesquita do Profeta e tiveram a oportunidade de visitar Riyaz-ul-Jannah. **Fonte-Arab News**.

## Mesquita do Profeta prepara áreas de oração e pátios para receber adoradores pós-Hajj em Medina



**A Mesquita do Profeta em Medina está localizada na região de Hijaz, no Reino da Arábia Saudita.**

A Mesquita do Profeta em Medina, localizada na região de Hijaz, no Reino da Arábia Saudita, melhorou e actualizou seu gerenciamento de multidões em preparação para receber fiéis durante o período pós-Hajj. A Autoridade Geral para o Cuidado dos Assuntos da Grande Mesquita e da Mesquita do Profeta, que supervisiona as mesquitas em Meca e Medina, anunciou ontem que a Mesquita do Profeta e seus pátios e áreas de oração foram preparados para oferecer um ambiente seguro e organizado para os fiéis. Os pontos de entrada e saída da mesquita foram avaliados para minimizar o congestionamento e a superlotação.

Placas foram colocadas para direccionar os fiéis para as áreas de oração e proibir sentar ou rezar nos corredores e pátios da mesquita, garantindo um tráfego tranquilo de pedestres.

A autoridade disse que seu objectivo é permitir que os fiéis realizem seus rituais em uma atmosfera calma, ordenada e reverente. Mais de 1,4 milhão de peregrinos concluíram esta semana o Hajj, uma peregrinação única na vida que os muçulmanos capazes devem realizar, e visitaram vários locais sagrados em Meca e Medina, incluindo a Mesquita do Profeta. **Fonte-Arab News**.

## Paquistão aumenta orçamento de defesa em 20% após conflito com a Índia



**Esta fotografia tirada em 10 de junho de 2025 e divulgada pela Assembleia Nacional do Paquistão mostra o ministro das Finanças, Muhammad Aurangzeb, apresentando o orçamento fiscal de 2025-26 no Parlamento em Islamabad.**

O Paquistão aumentou os gastos com defesa em 20 por cento após o conflito mortal do mês passado com a Índia. O governo do primeiro-ministro Shehbaz Sharif anunciou o aumento como parte do orçamento para o ano fiscal de 2025-26, no qual os gastos gerais serão cortados em 7%, para 17,57 trilhões de rúpias (US $ 62 bilhões). O ministro das Finanças, Muhammad Aurangzeb, apresentou o orçamento ao parlamento ontem a noite. Isso ocorre depois que o governo do Paquistão anunciou na passada sexta-feira nas redes sociais que estava em negociações para adquirir 40 novos caças chineses e sistemas de defesa aérea. **Fonte-Arab News**.

## Oposição israelense apresenta projecto de lei para dissolver parlamento

Líderes da oposição de Israel disseram hoje que apresentaram um projecto de lei para dissolver o Parlamento, que, se for bem-sucedido, pode começar a abrir caminho para uma eleição antecipada. Partidos ultraortodoxos que estão apoiando o governo do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu estão ameaçando votar a

favor da moção. "Os líderes das facções da oposição decidiram levar o projecto de lei para dissolver o Knesset a votação no plenário do Knesset hoje. A decisão foi tomada por unanimidade e é vinculativa para todas as facções", disseram os líderes em um comunicado, acrescentando que todos os seus partidos congelariam sua legislação em andamento para se concentrar na "derrubada do governo". **Fonte-Reuters.**

## Netanyahu diz que houve progresso significativo nas negociações para libertar reféns



**Um manifestante em Tel Aviv deita em uma bandeira israelense manchada com sangue falso em um protesto exigindo a libertação de todos os reféns israelenses sequestrados pelo Hamas**

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, disse ontem que houve "progresso significativo" nos esforços para garantir a libertação dos reféns remanescentes em Gaza, mas que é "muito cedo" para aumentar as esperanças de que um acordo seja alcançado. Apesar dos esforços dos Estados Unidos, Egipto e Qatar para restaurar um cessar-fogo em Gaza, nem Israel nem o Hamas mostraram disposição de recuar nas principais demandas, com cada lado culpando o outro pelo fracasso em chegar a um acordo.

Netanyahu, que está sob pressão de dentro da sua coalizão de direita para continuar a guerra e impedir a entrada de ajuda humanitária em Gaza, disse em um comunicado em vídeo compartilhado por seu gabinete que houve progresso, sem fornecer detalhes. Uma fonte familiarizada com as negociações disse que Washington estava dando mais garantias ao Hamas, na forma de medidas que levariam ao fim da guerra, mas disse que eram as autoridades americanas que estavam optimistas, não as israelenses. A fonte disse que havia pressão de Washington para que um acordo fosse fechado o mais rápido possível. "Há um acordo na mesa. O Hamas deve parar de agir de forma imprudente e aceitá-lo", disse um funcionário do Departamento de Estado quando perguntado se os EUA concordavam com a declaração de Netanyahu sobre o progresso nas negociações. "O presidente Trump deixou claro as consequências que o Hamas

enfrentará se continuar a manter os reféns, incluindo os corpos de dois americanos", acrescentou o funcionário, falando sob condição de anonimato. Duas fontes do Hamas disseram à Reuters que não tinham conhecimento de nenhuma nova oferta de cessar-fogo. **Fonte-Reuters**.

## Jordânia promete apoio contínuo aos esforços do Líbano para preservar a segurança, estabilidade e soberania



**O Rei Abdullah da Jordânia cumprimenta o Presidente libanês Joseph Aoun em Amã.**

Ontem durante conversas em Amã com o Presidente libanês Joseph Aoun, o Rei Abdullah da Jordânia reafirmou o "apoio de seu país ao Líbano em seus esforços para preservar sua segurança, estabilidade, soberania e unidade territorial". Os dois líderes também enfatizaram "a importância de preservar a segurança e a estabilidade na Síria, o que ajudará a facilitar o retorno voluntário e seguro dos refugiados sírios" ao seu país de origem.

Aoun elogiou a Jordânia pelo papel que desempenhou, sob a liderança do Rei Abdullah, "ao lado do Líbano e de seu povo e ao apoio ao exército libanês". Ele também destacou a importância de "melhorar a cooperação de segurança e defesa entre os dois países, particularmente no campo do combate ao terrorismo e ao contrabando". Em uma declaração conjunta, o Rei Abdullah e Aoun enfatizaram "a necessidade de restabelecer imediatamente o cessar-fogo em Gaza e garantir que a ajuda humanitária adequada chegue a todas as áreas" do território. Eles rejeitaram quaisquer planos para deslocar os palestinos e pediram aos Estados árabes e à comunidade internacional em geral que intensifiquem os esforços para alcançar uma solução justa e abrangente para o conflito entre israelenses e palestinos, com base em uma solução de dois Estados.

O Rei também alertou sobre "o perigo das escaladas e violência sem precedentes contra os palestinos na Cisjordânia e locais sagrados muçulmanos e cristãos em Jerusalém". De forma mais ampla, os dois líderes disseram que era importante manter a coordenação e a consulta sobre todas as questões de interesse mútuo. **Fonte-Arab News**.

# A cúpula da solução de dois estados deve ser ousada e ousada



YOSSI MEKELBERG

**10 de Junho de 2025**



**Soldados israelenses participam de um ataque israelense em Nablus, na Cisjordânia ocupada por Israel, em 10 de junho de 2025.**

Quando a França e o Reino da Arábia Saudita co-presidirem a Conferência Internacional para a Solução Pacífica da Questão Palestina e a Implementação da Solução de Dois Estados em Nova York no final deste mês, pode ser a última oportunidade para a comunidade internacional salvar um acordo de paz nesse sentido. Para além de fazer uma declaração corajosa sobre o seu compromisso de pôr fim a este conflito de forma pacífica, deve enviar uma mensagem, em termos inequívocos, de que não tolerará quaisquer tentativas de bloquear essa solução.

A redacção do convite aos participantes dispostos reflecte a determinação de fazer valer a pena esta reunião, afirmando que "a conferência pretende servir como um ponto sem volta, abrindo caminho para acabar com a ocupação e promover um acordo permanente baseado na solução de dois Estados". Mas, para ser bem-sucedido, deve ser seguido por acções corajosas.

Para começar, a França, o Reino Unido e outros membros da UE que ainda não o fizeram devem reconhecer o Estado palestino. Este seria um reconhecimento há muito esperado, mas necessário, de que o reconhecimento do Estado palestino não está condicionado à liderança palestina sucumbir a qualquer demanda por concessões de Israel. Esse reconhecimento removerá um aspecto crucial da

assimetria entre os dois protagonistas em um dos conflitos mais longos da história moderna. Assegurará que todos os que vivem na Palestina histórica gozem dos mesmos direitos humanos, políticos e civis e sejam capazes de realizar as suas aspirações nacionais e o seu potencial individual, tal como já estava previsto na Resolução 181 de 1947 das Nações Unidas, mais conhecida como Plano de Partilha.

É de imensa importância que esta conferência seja co-presidida pelo Reino da Arábia Saudita e pela França, representando uma cooperação única. Reúne uma força regional de ponta que, em 2002, iniciou o plano de paz mais promissor que poderia ter deixado este conflito para trás, se não tivesse sido rejeitado por Israel, e uma grande força europeia que é também membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Isso deve ter peso suficiente, juntamente com os outros participantes de alto nível, para encorajar as lideranças israelenses e palestinas a entender que é hora de avançarem no caminho para um acordo de solução de dois Estados.

Há muitos por aí que são cépticos de que a solução de dois Estados ainda seja possível e que suspeitam que tal conferência seja uma tentativa ingênua ou simplesmente da boca para fora para trazer uma paz que nunca se materializará. Ambas as visões são equivocadas e inúteis, não porque uma solução de dois Estados seja uma panacéia por si só, mas porque, entre todas as alternativas possíveis, ainda é a resposta mais viável, embora precise ser ajustada para reflectir as mudanças nas circunstâncias desde o colapso do processo de Oslo. O mais promissor é um modelo de confederação que é, em princípio, uma solução de dois Estados em uma realidade de um Estado, que melhor reflecte o estado actual das coisas.

A alternativa a uma solução de dois Estados é mais uma vez deixar a situação actual se arrastar e arriscar consequências ainda piores do que as que o mundo testemunhou nos últimos 20 meses, para ambos os povos, com implicações de longo alcance para a região e além.

Existem também três modelos possíveis de uma solução de um Estado - e todos eles são pouco atraentes ou inviáveis.

Os nacionalistas ultrarreligiosos em Israel aspiram a um único estado no qual a Cisjordânia e Gaza sejam anexadas por Israel e o maior número possível de palestinos seja "encorajado" a sair para garantir uma maioria judaica absoluta na Palestina histórica, possivelmente resultando em outra Nakba.

Para o Hamas e a Jihad Islâmica, a solução de um Estado é aquela em que não há lugar para um Estado israelense – e seu tipo de islamismo dificilmente deixaria espaço para um Estado tolerante para israelenses ou palestinos.

A terceira versão de uma solução de um Estado é a de direitos iguais para todos os seus cidadãos, israelenses e palestinos. No entanto, por mais que seja, à primeira vista, uma visão louvável de ambas as comunidades deixando para trás muitas décadas de conflito e derramamento de sangue e encontrando uma maneira de coexistir pacificamente sob um sistema de governança e uma constituição, compartilhando um sentimento de um futuro e destino comuns, não é mais do que uma fantasia agradável. Não há modalidade para uma transformação tão rápida e experiências passadas, como as da Jugoslávia, Chipre e até mesmo da Checoslováquia, terminaram em separação, às vezes acompanhada de derramamento de sangue.

Para que essas ideias, que variam entre o desastre inevitável e o utópico, sejam impedidas de se apoderar do discurso israelense-palestino, a conferência em Nova York deve se ver como possivelmente uma última chance para promover a causa da solução de dois Estados. Portanto, deve tomar medidas concretas para iniciar um processo de paz, estabelecendo um cronograma apertado e marcos no caminho para o estabelecimento de um Estado palestino independente nos moldes aproximados das fronteiras de 1967.

Se tal estrutura for introduzida – com incentivos para que ambos os lados adiram a ela e consequências graves se não o fizerem – há uma boa chance de um novo impulso em direcção à paz emergir deste encontro internacional.

Além disso, se, no momento em que os delegados da conferência se reunirem, um novo acordo de cessar-fogo não for concluído, a primeira mensagem da conferência deve ser um pedido do Conselho de Segurança da ONU para aprovar uma resolução nesse sentido. Deve ser um país que também veja a libertação dos reféns e permita a entrada de ajuda humanitária ilimitada em Gaza, como um primeiro passo para a reconstrução da Faixa e a reabilitação do povo palestino e de sua sociedade, ao longo de um caminho para um acordo de paz abrangente.

É verdade que a principal responsabilidade pela resolução do conflito continua a ser das próprias duas partes. E foi um ex-secretário de Estado dos EUA que disse, após o colapso de sua iniciativa de paz em 2014, que "os Estados Unidos não podem querer a paz mais do que as partes em conflito". Muita água fluiu pelo rio Jordão desde então, mas o sentimento ainda está correcto. No entanto, colectivamente, a comunidade internacional tem a capacidade de usar suas alavancas de poder para fazer com que ambos os lados entendam que é do seu interesse trazer a paz - e, caso qualquer um dos lados deliberadamente descarrile o processo de paz, responsabilizá-los.

Esta iniciativa franco-saudita de convocar uma conferência sobre a resolução do conflito israelense-palestino não poderia ser mais oportuna, apesar e talvez porque esteja ocorrendo no ponto mais baixo, volátil e trágico das relações entre

os dois principais antagonistas. Isso deve servir como um ímpecto suficiente para não falhar novamente, pois o preço do fracasso, que se desenrola em nossas telas todos os dias, é intolerável para aqueles que vivem com ele e imperdoável para aqueles que não o impedem.

**Yossi Mekelberg,** é professor de relações internacionais e membro associado do Programa MENA da Chatham House. X: @Ymekelberg.

**Isenção de responsabilidade**: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**